

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Antonio Edson Alves da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a música e sua importância como estratégia para contribuir no processo formativo dos alunos da Educação Básica. Veremos como ela pode ser eficaz para colaborar como técnica pedagógica na sala de aula, produzindo efeitos positivos que ajudará os alunos a assimilarem os conteúdos de forma mais prática e participativa, tornando assim o ambiente escolar, menos monótono e enfadonho, visto que a proposta é criativa e dinâmica. A Língua Portuguesa, muitas vezes, é colocada como um conjunto de regras gramaticas, veremos aqui, que além dessas regras, ela é muito mais expansiva, sua gramática pode ser contextualizada e observada nas músicas do cotidiano, bem como a interpretação textual, destas músicas, será um campo aberto para aguçar a criatividade dos mesmos em compreender de forma aprofundada os sentidos implícitos e explícitos que o texto musicado transmite.

PALAVRAS-CHAVE: música; ensino; português; escola.

ABSTRACT

This paper aims to deepen understanding of music and its importance as a strategy to contribute to the educational process of the students of Basic Education. We will see how it can be effective as a pedagogical technique to assist in the classroom, producing positive effects that help students assimilate the contents of more practical and participatory manner, thus making less monotonous and boring school environment, since the proposed is creative and dynamic. The Portuguese language is often placed as a set of grammatical rules, we see here that in addition to these rules, it is much more expansive, his grammar can be contextualized and observed in the songs of everyday life, as well as textual interpretation, these songs , will be open to sharpen the creativity of them in depth understanding of implicit and explicit meanings that transmits text to music field.

KEY-WORDS: music; education; Portuguese; school

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus Crateús, E-mail: edson.crat@hotmail.com , Fone: (88) 9246-6962

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

A educação básica, ao longo do tempo, vem sentindo a necessidade de encontrar meios e técnicas que possam colaborar para dinamizar a sala de aula e facilitar o processo ensino-aprendizagem, trazendo assim, benefícios que acelerem o poder de percepção do educando, bem como seus níveis de raciocínio.

A música é de origem grega, é utilizada há muitos anos pelas ninfas que dançavam usando das técnicas corporais e vocais para aprisionar a atenção do homem para sua arte que era fundamentada na poesia, no canto lírico e na observação dos sons da natureza. Segundo a (SUPER 2004, p.74): “Com base no achado de flautas de ossos feitas há 53 mil anos pelos neoandertais, pesquisadores estimam que a atividade musical deve ter pelo menos 200 mil anos”, podemos perceber como a música é antiga e que os homens sentiram a necessidade de fazê-la em observação aos sons produzidos pela natureza que estimulam em todos os seus sentidos.

A música não é única, ou muito menos tem sentido único, para cada sociedade e comunidade ela vai está representada de um novo jeito, um novo formato para ser entendida. Os sons, as letras, a melodia têm papel fundamental para sensibilizar o homem e também leva-lo a reflexão do meio em que vive. Conforme (MEDINA 1973, p.17): “qualquer grupo humano precisa dispor de símbolos que expressem seus valores; precisa de cânones aceitáveis e aceitos de interpretação da realidade vivida”, assim percebemos que os símbolos, ou seja os sons, melodias e letras, utilizadas nas músicas são de suma importância uma expressão da realidade humana.

No contexto histórico, podemos observar que a música tem grande importância, pois era utilizada em todos os momentos festivos que as pequenas comunidade usavam para celebrar suas idas e vindas, suas tristezas e alegrias, suas derrotas e vitórias. Nestas perspectivas, se a músicas, durante muitos anos, esteve presente em todos os momentos da vida humana, porque não fazer-se presente neste tão belo processo educativo escolar?

A música sempre teve grande representação, também nos diversos momentos da realidade humana, como citei anteriormente, visto que desde a Idade Média, os trovadores exerceram fundamental papel, quando chegavam a casa de suas amadas, acompanhados de instrumentos musicais, para expressar suas poesias musicadas, tocavam seus corações e sua sensibilidade para esta arte.

CONTEXTO HISTÓRICO

No Brasil, podemos destacar a grande relevância que a mesma teve e tem até hoje, visto que a Música Popular Brasileira – MPB, passou por diversas fases, como diversos períodos que colaboraram para a sua expansão, podendo assim ser usada para explicar os movimentos artísticos de nosso país, tais como: Época de Ouro, Bossa Nova, Jovem Guarda, Tropicalismo, etc, fazendo assim, aulas inter e multidisciplinar entre história e Língua Portuguesa.

Segundo o Escritor Ricardo Monteiro “Para que se compreenda a música produzida comercialmente no Brasil durante a chamada “Época de Ouro” - a qual coincidiu inicialmente com aquilo que se convencionou chamar de “Era do Rádio” -, devemos considerar o formidável peso das circunstâncias históricas que a contextualizam” essa época pode ser destacada pela valorização das cantoras do Rádio, além da universalização baiana e brasileira de Carmem Miranda, que participou de diversos filmes e programas musicais nos Estados Unidos, além de seus outros representantes que tiveram no auge da MPB nos períodos de 1930 – 1945: Silvio Caldas, Orlando Silva, Ary Barroso, Araci de Almeida, dentre outros.

As músicas deste período poderão colaborar para contextualização histórica e cultural do Brasil da época, podendo assim fazer um intertextualização com a literatura, a interpretação textual com o contexto histórico, social e político deste período, etc.

Podemos citar uma das músicas mais bem aceitas sobre o retrato da Bahia e do povo brasileiro, que fala de nossas belezas, nossa terra, além do gingado que tem a mulher brasileira, músicas esta que foi conhecida internacionalmente, por meio da poderosa voz de Carmem Miranda, “O que que a baiana tem?”, de Dorival Caymmi:

“O que é que a baiana tem?”

Que é que a baiana tem?

Tem torço de seda, tem! Tem brincos de ouro, tem!

Corrente de ouro, tem! Tem pano-da-Costa, tem!

Tem bata rendada, tem! Pulseira de ouro, tem!

Tem saia engomada, tem! Sandália enfeitada, tem!

Tem graça como ninguém

Como ela requebra bem!

Quando você se requebrar Caia por cima de mim

Caia por cima de mim

Caia por cima de mim

O que é que a baiana tem?”

*Que é que a baiana tem?
Tem torço de seda, tem! Tem brincos de ouro, tem!
Corrente de ouro, tem! Tem pano-da-Costa, tem!
Tem bata rendada, tem! Pulseira de ouro, tem!
Tem saia engomada, tem! Sandália enfeitada, tem!
Só vai no Bonfim quem tem
O que é que a baiana tem?
Só vai no Bonfim quem tem
Um rosário de ouro, uma bolota assim
Quem não tem balangandãs não vai no Bonfim
Um rosário de ouro, uma bolota assim
Quem não tem balangandãs não vai no Bonfim
Oi, não vai no Bonfim
Oi, não vai no Bonfim
Um rosário de ouro, uma bolota assim
Quem não tem balangandãs não vai no Bonfim
Oi, não vai no Bonfim
Oi, não vai no Bonfim”*

O Movimento denominado: “Bossa Nova”, por volta dos anos 1950 – 1964, foi completamente brasileiro, por meio de fortes influências americanas do Jazz, etc, nossos artistas criaram um novo jeito de fazer músicas, com melodias tranquilas e que repercutiu, principalmente, para as classes mais favorecidas, ou seja, a elite sulista, seus principais representantes foram: João Gilberto, Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

Conforme (MEDAGLIA, 1993, p. 77): “O uso maior de modulações e acordes alternados exigiu também o desenvolvimento da audição de harmonias e da criação de novos dedilhados ou posições instrumentais. Desenvolveu-se muito mais a estrutura rítmica de acompanhamento, que deixou de ser simétrica, possuindo estrutura própria, independente do canto, deixou de ser repetitiva, não sendo paralela ao canto e sempre se antecedendo um mínimo de tempo ao forte do compasso”, assim temos um contexto desta nova música que ganhou o coração do povo brasileiro, principalmente a classe elitizada.

Uma das músicas que alcançaram seu auge neste período da Jovem Guarda e que segundo alguns autores, era a mais bem ouvida no período da construção de Brasília pelo então presidente Juscelino Kubitschek, o Presidente Bossa Nova, e que traz uma nostalgia, também podendo ser remetida ao período trovadoresco da Literatura Portuguesa, onde pode ser abordada nas aulas

literárias, bem como interpretação textual em português. A canção Chega de Saudade de Vinicius de Moraes e Tom Jobim eternizada na voz de João Gilberto:

*“Vai minha tristeza
E diz a ela que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Porque não posso mais sofrer
Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz Não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim
Não sai de mim
Não sai
Mas, se ela voltar
Se ela voltar que coisa linda!
Que coisa louca!
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos
Que eu darei na sua boca
Dentro dos meus braços, os abraços
Hão de ser milhões de abraços
Apertado assim, colado assim, calada assim,
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim
Que é pra acabar com esse negócio
De você longe de mim
Não quero mais esse negócio
De você viver sem mim
Vamos deixar esse negócio
De você viver sem mim...”*

Percebemos também o quanto foi positivo o aparecimento da Jovem Guarda, entre 1965-1968, como um grupo de rock alternativo e genuinamente brasileiro que deu sua contribuição para o país, parafraseando Paulo Sergio Araújo, a Jovem Guarda foi a precursora do que seria nos anos de

1970 a tão conhecida música Braga, com canções que podem ser usadas para desenvolver a criticidade de nossos educandos de forma contextualizada, bem como os casos de amor e desamor mal resolvido. Seus representantes mais influentes são: Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléia.

Uma das principais obras deste período eternizada na voz de Roberto e Erasmo Carlos, de mesma autoria, “Eu Quero apenas”:

*“Eu quero apenas olhar os campos
Eu quero apenas cantar meu canto
Eu só não quero cantar sozinho
Eu quero um coro de passarinhos*

*Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar*

*Eu quero apenas um vento forte
Levar meu barco no rumo norte
E no caminho o que eu pescar
Quero dividir quando lá chegar*

*Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar*

*Eu quero crer na paz do futuro
Eu quero ter um quintal sem muro
Quero meu filho pisando firme
Cantando alto, sorrindo livre*

*Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar*

*Eu quero amor decidindo a vida
Sentir a força da mão amiga
O meu irmão com um sorriso aberto
Se ele chorar quero estar por perto*

*Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar*

*Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar*

*Venha comigo olhar os campos
Cante comigo também meu canto
Eu só não quero cantar sozinho
Eu quero um coro de passarinhos
Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar”*

Neste contexto histórico da música brasileira, podemos lembrar também, a influencia positiva com caráter político esquerdista do Movimento Tropicalista, por volta da décadas de 1960, que teve como seus principais representantes, os baianos inseparáveis que com muita jovialidade e força saíram de sua terra para lançar suas músicas no sudeste do país, são Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gal Costa e Gilberto Gil.

Vejamos a música de Caetano Veloso que expressa a ideia deste movimento que tem o mesmo nome da canção, “Tropicália”:

*“Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés, os caminhos
Aponta contra os chapadões, meu nariz
Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro o monumento
No planalto central do país
Viva a bossa, sa, sa
Viva a palhoça, ça, ça, ça, ça
O monumento é de papel crepom e prata*

*Os olhos verdes da mulata
A cabeleira esconde atrás da verde mata
O luar do sertão
O monumento não tem porta
A entrada é uma rua antiga,
Estreita e torta
E no joelho uma criança sorridente,
Feia e morta,
Estende a mão
Viva a mata, ta, ta
Viva a mulata, ta, ta, ta, ta
No pátio interno há uma piscina
Com água azul de Amaralina
Coqueiro, brisa e fala nordestina
E faróis
Na mão direita tem uma roseira
Autenticando eterna primavera
E no jardim os urubus passeiam
A tarde inteira entre os girassóis
Viva Maria, ia, ia
Viva a Bahia, ia, ia, ia, ia
No pulso esquerdo o bang-bang
Em suas veias corre muito pouco sangue
Mas seu coração
Balança a um samba de tamborim
Emite acordes dissonantes
Pelos cinco mil alto-falantes
Senhoras e senhores
Ele põe os olhos grandes sobre mim
Viva Iracema, ma, ma
Viva Ipanema, ma, ma, ma, ma
Domingo é o fino-da-bossa
Segunda-feira está na fossa
Terça-feira vai à roça
Porém, o monumento*

É bem moderno

Não disse nada do modelo

Do meu terno

Que tudo mais vá pro inferno, meu bem

Que tudo mais vá pro inferno, meu bem

Viva a banda, da, da

Carmen Miranda, da, da, da da, da da da”

Suas músicas, em grande parte, se opunham ao regime militar opressor vivido no país entre 1964-1985, que por muitas vezes obrigavam a mudarem títulos e até letras de músicas porque, propositalmente, iam de confronto com esse regime. Podemos perceber aqui outros cantores e compositores que lutaram contra a Ditadura Militar, com suas músicas, muitos deles caçados, torturados e até exilados por conta de suas posições políticas e sociais. Outros nomes que se destacam, são de Chico Buarque, Milton Nascimento, Geraldo Vandré, Elis Regina, etc.

Contudo, em observação do contexto histórico da música, em especial aqui a MPB, podemos perceber o quanto ela também teve um cunho político e social, deixando-a assim mais rica e repleta de história que pode ser usada para trabalhar a multidisciplinaridade entre Literatura, História e Língua Portuguesa, sendo que cada movimento, cada música, cada autor expressa um sentido profundo que pode e deve ser abordado em sala de aula para facilitar a processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

A música hoje tem sentido forte influencia dos estilos norte-americanos, bem como de todos os outros lugares do planeta, temos novos estilos, novas concepções musicadas que obedecem a novos padrões de vida e de público. Atualmente temos novos estilos, tais como: funk, hip-hop, sertanejo universitário, eletrônico, forró, pagode, etc. que trazem uma satisfação enorme aos seus adeptos.

Muitas destas músicas atuais não obedecem as normas da língua padrão-culta e são uma fonte de pesquisa que contribuirá fortemente para o ensino de linguagem formal e não formal dentro do ensino de Língua Portuguesa. Suas concepções e adequações, quando e como e como quem devemos usar uma linguagem culta, ou seja, a linguagem das gramáticas e da literatura, ou quando podemos e temos o direitos de usar os dialetos e a linguagem informal inerentes ao homem.

Muitos hostilizam essas novas ideias musicadas, por sua pobreza de detalhes e, muitas vezes, suas formas preconceituosas de ver a mulher somente como instrumento de satisfação do desejo sexual masculino. Essas discursões são excelentes para serem trabalhadas em sala de aula, oportunizando boas reflexões a respeito da moral, como se faz e o que é, além dos bons costumes e suas influencias em nossa sociedade.

Portanto percebemos que todo contexto histórico da MPB, ou da música em geral pode ser utilizada como método para ajudar os professores e professoras nas aulas de História, Filosofia, Literatura e principalmente, Português, como também, suas melodias e suas músicas podem ser parodiadas com conteúdos que facilitará assimilação dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Cláudio N.P. A Tropicália, Cultura e Política nos anos 60. São Paulo: USP, 1988.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1997. p. 174.

MEDAGLIA, Júlio. Música Impopular. 2ª edição. São Paulo: Global, 2003.

OLIVEIRA, Adriana Matos de. A Jovem Guarda e a Indústria Cultural: análise do movimento Jovem Guarda, a indústria cultural e a recepção de seus público. Niteroi: UFF, 2011.

VAGALUME. Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br/vinicius-de-moraes/chega-de-saudade.html>> Acesso em 20 de agosto de 2014.

VAGALUME. Disponível em: < <http://letras.mus.br/dorival-caymmi/356574/>> Acesso em 20 de agosto de 2014.

VAGALUME. Disponível em: < <http://letras.mus.br/roberto-carlos/48596/>> Acesso em 20 de agosto de 2014.

VAGALUME. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/tropicalia.html/>> Acesso em 20 de agosto de 2014.